

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges • Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Jenifer Barbosa • Pamela Generoso*

A região de Ribeirão Preto inicia o terceiro trimestre de 2014 com saldos negativos na criação de emprego em todos os setores da economia.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou uma forte desaceleração no mercado de trabalho brasileiro em julho de 2014. O país fechou o mês com 71,55% menos contratações na comparação com o mesmo período do ano anterior. O saldo total deste mês foi de apenas 11.796 admissões frente às 41.463 registradas para o mesmo período de 2013. Ao observar os desempenhos setoriais, apenas o de Serviços demonstrou crescimento nas contratações, com aumento de 16% em relação a julho do ano anterior (11.289 admissões de 2013 contra as 13.095 registradas no mesmo mês de 2014). O Comércio, a Construção Civil e a Agropecuária apresentaram criações de vagas, porém com decréscimos no comparativo com julho do ano passado de, respectivamente, 38,19%, 38,50%

e 45,11%. O destaque para o pior desempenho é dado para a Indústria, com registro de 15.220 desligamentos frente ao total de 5.597 novas oportunidades de trabalho registradas durante o mesmo mês de 2013.

O saldo acumulado em 12 meses registrou um cenário bastante semelhante ao saldo mensal no que tange a criação de vagas de emprego (536.565 novas admissões), porém marcado por uma retração em relação aos 12 meses imediatamente anteriores (566.447 novas vagas). No comparativo dos setores nesse período, o de Serviços foi o único a apresentar crescimento, com 470.838 novas oportunidades de trabalho, caracterizando um aumento de 26,55% quando comparadas às registradas entre agosto de 2012 e julho de 2013. Por outro lado, a Indústria apresentou o pior desempenho do período, registrando 65.029 desligamentos frente as 77.024 admissões do período anterior.

#### Criação de emprego - Brasil

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012 a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|--|---------------|--|
| Indústria        | 5.597         | 77.024                                   | -15.220       | -65.029                                  |
| Comércio         | 1.545         | 181.475                                  | 955           | 180.785                                  |
| Serviços         | 11.289        | 372.054                                  | 13.095        | 470.835                                  |
| Construção civil | 4.899         | -13.417                                  | 3.013         | -13.227                                  |
| Agropecuária     | 18.133        | -50.689                                  | 9.953         | -36.799                                  |
| Total            | 41.463        | 566.447                                  | 11.796        | 536.565                                  |

Fonte: CAGED

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges • Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Jenifer Barbosa • Pamela Generoso*

De forma similar aos resultados apresentados em âmbito nacional, o Estado de São Paulo também exibiu um saldo total de contratações positivo em julho de 2014, porém 1,96% menor na comparação com o mesmo mês de 2013 (8.474 em 2013 e 8.308 em 2014). Entre os setores, o de Serviços obteve o melhor desempenho entre os cinco analisados, com 10.532 novas vagas em julho de 2014 contra 1.324 empregos criados durante o mesmo mês de 2013. Em oposição, a Indústria teve o pior resultado, com destruição de 11.344 vagas, reforçando sobremaneira o cenário de destruição de vagas já observado no mesmo mês de 2013.

No acumulado de agosto de 2013 a julho de 2014, o Estado de São Paulo demonstrou um cenário marcado por retração, com

saldo final de contratações de 93.992, que representa redução de 39,7% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. Setorialmente, Indústria, Construção Civil e Agropecuária apresentaram destruição de vagas de emprego, com saldo acumulado negativo de, respectivamente, 71.792, 12.565 e 13.703 unidades. Em oposição, o setor de Serviços exibiu um aumento significativo nas contratações de 30,28% (saldo de 151.545 vagas registradas), enquanto que o setor comercial, apesar das 40.507 contratações, registra redução de 24,66% em relação ao acumulado do ano anterior.

#### Criação de empregos – São Paulo

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012 a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|--|---------------|--|
| Indústria        | -2.023        | 3.862                                    | -11.344       | -71.792                                  |
| Comércio         | 2.749         | 53.765                                   | 2.263         | 40.507                                   |
| Serviços         | 1.324         | 116.319                                  | 10.532        | 151.545                                  |
| Construção civil | -1.308        | -2.415                                   | 439           | -12.565                                  |
| Agropecuária     | 7.732         | -15.668                                  | 6.418         | -13.703                                  |
| <b>Total</b>     | <b>8.474</b>  | <b>155.863</b>                           | <b>8.308</b>  | <b>93.992</b>                            |

Fonte: CAGED

A região administrativa de Ribeirão Preto (RARP) exibiu o quadro mensal mais agravante no comparativo com Brasil e Estado de São Paulo. O mês de julho de 2014 foi marcado por intensa destruição de vagas, com saldo final de 627 demissões frente às 260 contratações exibidas em julho de 2013 e em particular, todos os setores da economia fecharam o mês com saldo total negativo (Indústria (501), Comércio (14), Serviços (89), Construção Civil (7) e Agropecuária (16)). No que diz respeito ao

saldo de contratações acumulado em 12 meses, a RARP apresentou 2.329 novas oportunidades de trabalho que, apesar do resultado positivo, representa valor 41,44% inferior ao saldo registrado no mesmo período do ano anterior (3.977 contratações). Entre os setores que apresentaram crescimento na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores estão Serviços, com 5.660 contratações (aumento de 16,66%), e Construção Civil com 224 admissões (frente às 53 demissões no acumulado dos 12 meses

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges • Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Jenifer Barbosa • Pamela Generoso*

imediatamente anteriores). No que se refere à Indústria e Agropecuária, os saldos apresentados foram de 4.370 e 680 desligamentos, respectivamente. Por último, o setor comercial obteve redução de 36,38% em relação ao período anterior, registrando 1.495 novas oportunidades de trabalho frente às 2.350 registradas de agosto de 2012 a julho de 2013.

### Criação de empregos – Região Administrativa de Ribeirão Preto

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012 a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|--|---------------|--|
| Indústria        | -487          | -1.511                                   | -501          | -4.370                                   |
| Comércio         | 135           | 2.350                                    | -14           | 1.495                                    |
| Serviços         | 201           | 4.730                                    | -89           | 5.660                                    |
| Construção civil | 78            | -53                                      | -7            | 224                                      |
| Agropecuária     | 333           | -1.539                                   | -16           | -680                                     |
| Total            | 260           | 3.977                                    | -627          | 2.329                                    |

Fonte: CAGED

No que se refere ao município de Ribeirão Preto, os reflexos da crise no setor industrial, com alto número de demissões e o consequente desaquecimento do comércio regional, impactaram negativamente o fluxo mensal de contratações do município. O mês de julho de 2014 representa o terceiro mês consecutivo com saldo total negativo na criação de empregos. O resultado foi de 80 postos de trabalho destruídos frente às 303 contratações registradas em julho de 2013. Na análise por setores, verifica-se que nenhum demonstrou crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ademais, Serviços, Indústria, Construção Civil e Agropecuária exibiram saldos negativos, portanto, demissões no mês em questão. Apenas o setor comercial registrou resultado positivo, muito embora de apenas três admissões em julho de 2014 frente às 126 registradas no mesmo período do ano anterior. Em

oposição ao fluxo mensal registrado, o resultado do acumulado em doze meses apresentou um cenário relativamente favorável, sendo caracterizado por um aumento no número de contratações de 34,8% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores (crescimento de 4.747 admissões de agosto de 2012 a julho de 2013 para 6.399 de agosto de 2013 a julho de 2014). Entre os setores que colaboraram para esse bom desempenho estão Comércio, Serviços e Construção Civil, os quais demonstraram aumentos nas oportunidades de trabalho. Entre eles, o setor de Construção Civil, que vinha apresentando forte desaceleração, destacou-se com saldo de 872 contratações frente ao período anterior (que registrou 191 demissões). Em oposição, a Indústria e Agropecuária apresentam destruição de postos de trabalho em relação ao apresentado entre agosto de 2012 e julho de 2013.



# BOLETIM

# Mercado de Trabalho

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

Renata de Lacerda Antunes Borges • Luiza dos Santos Cubo Iglesias

Jenifer Barbosa • Pamela Generoso

### Criação de empregos – Ribeirão Preto

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012 a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|--|---------------|--|
| Indústria        | -147          | 605                                      | -20           | -420                                     |
| Comércio         | 126           | 1.040                                    | 3             | 1.544                                    |
| Serviços         | 212           | 3.215                                    | -34           | 4.467                                    |
| Construção civil | 109           | -191                                     | -12           | 872                                      |
| Agropecuária     | 3             | 78                                       | -17           | -64                                      |
| <b>Total</b>     | <b>303</b>    | <b>4.747</b>                             | <b>-80</b>    | <b>6.399</b>                             |

Fonte: CAGED

Analisando outras localidades do Estado de São Paulo, o município de Franca, que possui a Indústria de calçados como uma de suas principais fontes de renda, apresentou um cenário pouco otimista – destruição de vagas tanto para o fluxo mensal quanto para o acumulado em 12 meses. No mês de julho de 2014, o município registrou saldo total de 593 menos postos de trabalho. Entre os setores, apenas o Comércio demonstrou sinais

de recuperação, com 39 novas contratações, dado que todos os demais registraram redução na criação ou destruição de vagas. Em relação ao fluxo acumulado em 12 meses, observou-se uma queda ainda mais significativa, total de 1.329 demissões frente às 1.894 contratações exibidas nos 12 meses imediatamente anteriores. Na comparação setorial, a Indústria obteve o pior quadro, exibindo saldo de 2.337 desligamentos de agosto de 2013 a julho de 2014.

### Criação de empregos – Franca

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012 a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|--|---------------|--|
| Indústria        | -348          | -305                                     | -478          | -2.337                                   |
| Comércio         | -2            | 1.052                                    | 39            | 661                                      |
| Serviços         | 150           | 1.338                                    | 72            | 498                                      |
| Construção civil | -23           | 153                                      | -58           | 3  |
| Agropecuária     | -182          | -344                                     | -168          | -154                                     |
| <b>Total</b>     | <b>-405</b>   | <b>1.894</b>                             | <b>-593</b>   | <b>-1.329</b>                            |

Fonte: CAGED



# BOLETIM Mercado de Trabalho

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

Renata de Lacerda Antunes Borges • Luiza dos Santos Cubo Iglesias

Jenifer Barbosa • Pamela Generoso

Por sua vez, o município de Campinas mostrou sinais de recuperação durante o mês de julho deste ano, registrando saldo total positivo de 157 oportunidades de trabalho frente aos 394 desligamentos contabilizados no mesmo mês de 2013. Tal cenário pode ser atribuído à melhora no desempenho dos setores de Comércio e Construção Civil, com criação de, respectivamente, 192 e 571 novas vagas durante o mês. Quanto ao saldo acumulado em 12 meses, apesar do município registrar criação de 458 novas vagas

de emprego, no comparativo com os 12 meses imediatamente anteriores é contabilizada uma retração significativa de 91,44% frente ao total criado nos 12 meses imediatamente anteriores. Setorialmente, apenas a Construção Civil apresentou crescimento (criação de 945 vagas frente às 571 registradas de agosto de 2013 a julho de 2014). Nota-se, contudo, que a indústria reforçou seu cenário negativo, demitindo ainda mais do que já havia demitido nos 12 meses imediatamente anteriores.

### Criação de empregos – Campinas

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012 a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|--|---------------|--|
| Indústria        | -134          | -1.257                                   | -183          | -2.537                                   |
| Comércio         | -116          | 1.050                                    | 192           | -19                                      |
| Serviços         | 87            | 5.396                                    | -414          | 2.137                                    |
| Construção civil | -231          | 187                                      | 571           | 945                                      |
| Agropecuária     | 0             | -25                                      | -9            | -68                                      |
| Total            | -394          | 5.351                                    | 157           | 458                                      |

Fonte: CAGED

Por fim, São José do Rio Preto exibiu um cenário bastante favorável com criação de novas vagas tanto no fluxo mensal quanto no acumulado dos últimos 12 meses. O mês de julho apresentou saldo de 194 novas oportunidades de trabalho (31% maior que julho de 2013), com destaque para os setores de Serviços e Construção Civil, com 134 e 160 admissões, respectivamente. Em

relação ao saldo acumulado nos últimos 12 meses, registrou-se 3.982 novas vagas de emprego, um crescimento de 14,82% em relação às vagas criadas nos 12 meses imediatamente anteriores. O destaque vai para o setor de Serviços, o qual exibiu crescimento de 135,94%, culminando com as 3.046 contratações registradas frente às 1.291 registradas entre agosto de 2012 e julho de 2013.



# BOLETIM

# Mercado de Trabalho

## Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai*

*Renata de Lacerda Antunes Borges • Luiza dos Santos Cubo Iglesias*

*Jenifer Barbosa • Pamela Generoso*

### Criação de empregos – São José do Rio Preto

| Setores          | Julho de 2013 | Acumulado agosto de 2012a julho de 2013 | Julho de 2014 | Acumulado agosto de 2013 a julho de 2014 |
|------------------|---------------|---|---------------|--|
| Indústria        | 53            | 445                                     | -76           | -432                                     |
| Comércio         | 29            | 1.287                                   | -20           | 1.201                                    |
| Serviços         | 117           | 1.291                                   | 134           | 3.046                                    |
| Construção civil | -45           | 374                                     | 160           | 230                                      |
| Agropecuária     | -6            | 71                                      | -4            | -63                                      |
| <b>Total</b>     | <b>148</b>    | <b>3.468</b>                            | <b>194</b>    | <b>3.982</b>                             |

Fonte: CAGED

Diante do quadro apresentado pelo mercado de trabalho como um todo, é constatada a presença de uma desaceleração nas contratações, dado o contexto econômico atual pouco promissor. Vários são os incentivos que induzem o mercado aos sinais de fraqueza apresentados, como o ritmo de desaceleração e até mesmo retração do PIB brasileiro, inflação corrente e suas expectativas que seguem, persistentemente, acima dos 6% e, por último, as retrações apresentadas pela Indústria, a qual caminha com estoques em alta e produção em queda. Tal cenário cria um ambiente desafiador para o crescimento da economia, gerando

baixos índices de investimentos, diminuição do fluxo de renda disponível e provável elevação da taxa de desemprego. Por conta dos sinais de atividade econômica mais fraca no trimestre, as projeções para o crescimento do PIB de 2014 apresentadas pela pesquisa Focus têm sido consistentemente revisadas para baixo, com projeção de menos de 0,5%. Sendo assim, o país caminha em um contexto de baixas perspectivas de crescimento, o que as torna ainda menos otimistas graças ao contexto de paralisação provocada pelas indefinições das eleições.